

PPGECT/UFSC
SEMINÁRIOS AVANÇADOS SOBRE CIRCULAÇÃO E TEXTUALIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO
NOTAS DE AULA

Introdução geral: o objeto de conhecimento da disciplina

Henrique César da Silva¹

Esta disciplina é um aprofundamento da anterior. É fundamental que se tenha alguma noção de teorias sobre linguagem, retórica, análise de discurso, Wittgenstein, Bakhtin, ou algumas relação com alguma forma de linguagem com a audiovisual, os quadrinhos/HQs, ou ainda alguma inserção prática ou teórica na divulgação/comunicação científica.

Vários aspectos recentes na nossa história têm modificado os modos como os conhecimentos circulam na nossa sociedade, entre eles os conhecimentos científicos. Isso envolve a questão de acesso ou não a esses conhecimentos, a que se tem acesso efetivamente acesso e ao que não se tem, quem tem acesso a quem, quem participa do que, formas de participação, formas de exclusão e inclusão, identidade em relação à ciência e identificação de seus atores. Enfim, uma das preocupações atuais que perpassam vários campos de conhecimento, ação e pesquisa, no que tange aos conhecimentos científicos diz respeito à sua distribuição social e pública.

Essas mudanças e todas as formas históricas de produção de conhecimento científico na sociedade afetam e afetaram, estão estiveram implicadas, relacionadas, com nossas **posições** diante desses conhecimentos. Distribuição (desigual) e posição/posicionamento em relação aos conhecimentos são aspectos intimamente relacionados.

Posições estão sendo construídas, reconstruídas, tensionadas, deslocadas, a todo o tempo. Quando atuamos no ensino, na comunicação/divulgação desses conhecimentos científicos, estamos trabalhando essas posições, estamos ocupando determinadas posições e participando da construção das posições dos nossos interlocutores, trabalhando possibilidades de posições dos outros e nossas próprias posições. Esses processos são apenas parcialmente controlados, conscientes.

Como abarcar isso? Como dar conta dessa problemática e pensar a escola dentro dela?

Nós temos tido, tradicionalmente, um olhar muito mais voltado para o conhecimento em si. E não para os jogos de posições e distribuição que são constitutivos da sua produção e das relações que estabelecemos em eles.

Um caminho teórico-metodológico para isso, o que eu tenho explorado, é focar não no conhecimento em si, mas na sua CIRCULAÇÃO & TEXTUALIZAÇÃO. Nesses processos é que se constituem as posições e neles que ocorre a distribuição.

A forma que o conhecimento toma, forma material, simbólica, “encarnada” numa matéria simbólica, como as digitais na internet, as impressas, as visuais, os áudios, e as audiovisuais, e os trajetos e movimentos dos sentidos por essas diferentes formas, é que constituem as posições.

Os conhecimentos, portanto, têm uma materialidade que é da ordem da linguagem e do discurso... é preciso dar um tratamento específico para essa materialidade o que vai além do tratamento epistemológico, ainda que este continue sendo absolutamente necessário.

¹ 1ª versão: 12/08/2015

E têm também um trajeto. E só se constituem enquanto se movimentam, de uma região para outra, de um ator para outro, de um meio para outro... Envolvendo necessariamente interlocutores.

A epistemologia trata do conhecimento, mas não o faz de maneira material. Quem traz fortemente essa perspectiva de pensar o conhecimento como algo empírico foi justamente Foucault. Alguém que primeiro problematizou e colocou a simultaneidade entre a produção do sujeito e a produção dos saberes.

E esse empírico é o lugar do discurso. Na verdade, de dispositivos, entre os quais está o discursivo. Essa materialidade do conhecimento, nós chamamos aqui de textualização.

O conhecimento tem sido pensado em sua estrutura, características, seu produto e nós, enquanto educadores, como levar esse **produto** para a instituição escolar? E distribuí-lo socialmente. É IMPORTANTE PENSAR NOSSO PAPEL, NOSSA IDENTIDADE, COMO PARTE DESSA CIRCULAÇÃO.

Eventualmente levamos em conta também os processos, e pensamos em introduzir os processos como parte do conhecimento escolar ou pensar a distribuição dos produtos com base no que sabemos sobre os processos. Abordagens que privilegiam a história e filosofia da ciência ou abordagens CTS.

Os estudos sobre os processos têm avançado nas últimas décadas no sentido de incluir duas dimensões: a da circulação e a da textualização.

Assim, essa disciplina tem uma relação estreita, embora não se confunda com ele, com o **campo dos estudos da ciência**, notadamente aqueles que consideram o conhecimento como algo produzido envolvendo trocas simbólicas num ambiente social determinado.

E dos diferentes autores fazem diferentes recortes sobre quem são os atores envolvidos nesses processos e quais as instâncias de produção de linguagem também envolvidas.

De outro lado, existem discussões que envolvem a textualização e a circulação no campo preocupado com a **comunicação científica** em si, com seu exercício, sua dinâmica, suas instituições, sua eficácia, seus modelos, etc.

Na Inglaterra um periódico importante é o Public Understanding of Science.

Em geral, no entanto, esse campo nem sempre considera essa dinâmica como parte constitutiva da produção ou entra a fundo nos conteúdos propriamente ditos ou considera a linguagem apenas do ponto de vista da sua função comunicativa.

Ou seja, nem sempre a dimensão epistemológica entra nesses trabalhos.

Nem sempre o conteúdo propriamente dito está presente em sua profundidade.

No **campo da educação**, trabalhos sobre currículo, sobre entrada de determinados conhecimentos na escola, sobre exclusões e inclusões de conhecimentos na escola e estudos sobre textos na escola, sejam os livros didáticos ou outros textos, podem também trazer insights sobre o processo de circulação/textualização.

O fato é que quando estamos falando em educação científica, seja formal, escolar, seja na forma de divulgação científica, estamos falando de participação num processo de trânsito, do tráfego do conhecimento.

É essa dimensão, esse aspecto, de algo que se move, é que estamos buscando tratar nessa disciplina.

Ideias desse movimento, de tráfego, de trânsito, já existem embutidas em diferentes teorias e campo de conhecimento que tratam do conhecimento científico.

Como esse é nosso objeto, mas um objeto em construção, ficamos com o objeto e não com os campos propriamente ditos.

Tanto abordagens didáticas quanto abordagens da divulgação científica muitas vezes consideram a questão do trânsito do conhecimento.

Isso modifica um pouco, ou traz repercussões na forma como nós mesmos nos posicionamos como parte desse processo, afinal de conta, somos educadores.

Trata-se de repercutir numa reflexão sobre nossa própria posição nesse processo e nossa própria posição enquanto educadores e pesquisadores em educação.

Toda e qualquer abordagem tem suas potencialidade e limitações.

Um posicionamento que tem estado presente dentro de várias abordagens e há razões históricas para a constituição desse posicionamento, é aquele que pretende controlar os sentidos do conhecimento científico.

Obviamente que essa posição é importante. Mas do ponto de vista da pesquisa, ela tem suas limitações sobre o que se pode compreender sobre esse objeto.

Porque vou olhar pra circulação já com o pressuposto de controlar os sentidos que estou analisando ali... Isso limita que eu pense o controle como parte dos processos.

Ora, o controle de sentidos talvez seja uma das características mais importante dos processos de circulação e textualização dos conhecimentos científicos.

Ou seja, torna-se importante buscar uma abordagem em que o controle seja teoricamente problematizado para ser compreendido.

Por isso temos optado por uma abordagem discursiva com base linha francesa que tem relação tanto com os trabalhos que se originam de Foucault, quanto os de Pêcheux.

Então nós vamos começar conhecendo e discutindo um pouco essa abordagem.

Isso não impede que outras abordagens de linguagem como Bakhtin, Wittgenstein, Retórica, etc. sejam também mobilizadas por vocês.

O que é efetivamente importante nessa disciplina? Que o **conhecimento científico** (você precisa necessariamente escolher um tema, objeto de conhecimento científico) seja pensado como algo em movimento... em trânsito, entre pessoas, entre regiões, no tempo, no espaço. E seja dada visibilidade aos seus trajetos, deslocamentos, mudanças, permanências. Trânsito que esse precisa ser compreendido e que implica em trabalhar uma certa materialidade, que tem suas regras, características, "leis" de funcionamento, etc. que precisam ser explicitadas.

A questão geral 1 é: como sentidos que remetem ao discurso científico (e tecnológico) estão circulando numa sociedade como a nossa?

A questão geral 2 é: como nos posicionamos enquanto educadores nessa circulação?